

**A IDENTIDADE QUILOMBOLA EM UMA ESCOLA DA
COMUNIDADE BAIXA GRANDE DO MUNICÍPIO DE MURITIBA-
BA¹**

**THE QUILOMBOLA IDENTITY IN A SCHOOL OF BAIXA GRANDE
COMMUNITY IN THE CITY
OF MURITIBA-BA**

**LA IDENTIDAD QUILOMBOLA EN UNA ESCUELA DE LA
COMUNIDAD BAIXA GRANDE DEL MUNICIPIO DE MURITIBA-BA**

**Flávia da Silva Alves²
José Conceição Silva Araújo³**

RESUMO

O presente trabalho é resultante de uma pesquisa de conclusão de curso do ano de 2019, tem como objetivo geral compreender como se dá a construção da identidade quilombola em uma escola da comunidade Baixa Grande do Município de Muritiba - BA. O estudo constitui-se de uma abordagem qualitativa, formato de pesquisa descritiva, compondo-se de uma pesquisa de campo realizada no segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019. Os resultados apresentados demonstram que tal modalidade de educação vem, aos poucos, dando maior visibilidade à referida comunidade quilombola, rompendo com os paradigmas e estereótipos existentes em relação à temática, inclusive nos ambientes acadêmicos.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola. Identidade. Identidade Quilombola.

ABSTRACT

The present work has as general objective to understand how the construction of quilombola identity occurred in a school in the community of Baixa Grande in the city of Muritiba - BA

¹ O artigo é parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, apresentado e disponibilizado/publicado no repositório da Faculdade Maria Milza (FAMAM), no ano de 2019, intitulado “A identidade quilombola em uma escola da comunidade Baixa Grande do município de Muritiba-BA”, sob a orientação do professor José Conceição Silva Araujo (Mestre em Educação pela UEFS). <http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/1512>

² Pedagoga, pós-graduanda em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na UNILAB. E-mail: flaviasalves3@gmail.com

³ Mestre em educação na UEFS. Professor EBTT do IFBA, Campus Jacobina. E-mail: jose.conceicao@ifba.edu.br

and as specific objectives investigate how the community of Baixa Grande - Muritiba/BA was originated and inside it the school in question and identify how the curricular and identity basis of that quilombola school are elaborated. The study consists of a qualitative approach, a descriptive research format, consisting of a field research carried out in the second semester of 2018 and the first semester of 2019. The results presented show that this modality of education has gradually giving greater visibility to quilombola community, breaking with existing paradigms and stereotypes in relation to theme, including in the academic environment.

Keywords: Quilombola School Education. Identity. Quilombola Identity.

RESUMEN

El presente trabajo es el resultado de una investigación para la conclusión del curso del año 2019, su objetivo general es comprender cómo se construye la identidad quilombola en un colegio de la comunidad de Baixa Grande de la ciudad de Muritiba - BA. El estudio consta de un enfoque cualitativo, en formato de investigación descriptiva, consistente en una investigación de campo realizada en el segundo semestre de 2018 y el primer semestre de 2019. Los resultados presentados demuestran que esta modalidad de educación viene, poco a poco, dando mayor visibilidad de dicha comunidad quilombola, rompiendo con los paradigmas y estereotipos existentes con relación a la temática, incluso en el ámbito académico

Palabras clave: Educación Escolar de Quilombola. Identidad. Identidad de Quilombola.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira ainda é um reflexo da cultura aristocrática, faz-se necessário, portanto, pensar a educação na perspectiva das relações étnico-raciais, buscando igualdade de oportunidades, considerando as diferenças. No que tange a questão do negro no Brasil, é de suma importância refletir acerca dos processos de constituição da identidade e da sua condição na sociedade.

Espaços importantes de constituição de tais identidades são as comunidades remanescentes de quilombos. As comunidades quilombolas, no Brasil, são inúmeras e diversificadas e se encontram distribuídas em todo o território nacional. De acordo às realidades e contextos distintos da população de territórios quilombolas, foi reconhecida por lei⁴ a esses sujeitos a necessidade de uma educação “diferenciada” da ofertada nos currículos

⁴ Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.

hegemônicos. Daí, o presente trabalho ter como temática: a identidade quilombola em uma escola do quilombo Baixa Grande do Município de Muritiba-BA.

Com o objetivo geral compreender como se dá a construção da identidade quilombola em uma escola da comunidade Baixa Grande do Município de Muritiba-BA. Os objetivos específicos são: investigar como originou a comunidade Baixa Grande Muritiba/BA e dentro dela a escola em questão e identificar como é construída a base curricular e identitária da referida escola quilombola.

Ao participar de um evento na comunidade quilombola Baixa Grande, percebi a motivação dos moradores por melhorias e reconhecimento legal, para reforçar a sua identidade cultural para as outras comunidades próximas. A partir disso, me despertou o interesse em estudar mais sobre essa temática principalmente no âmbito da educação.

2 METODOLOGIA

Para obter os resultados desta pesquisa, de acordo o problema proposto, o estudo seguiu uma abordagem qualitativa, a qual, de acordo Gil (2002), considera a relação entre o sujeito e o seu mundo, não podendo ser traduzida, exclusivamente através de números, mas requer um aprofundamento do questionamento e compreensão de um grupo social.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como uma pesquisa descritiva, a qual “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2002, p. 42), descrevendo, assim, os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Trata-se ainda de uma pesquisa de campo realizada no segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019, onde o objeto de estudo é abordado em seu meio natural (SEVERINO, 2007). Nesse tipo de trabalho, a coleta dos dados é realizada sem intervenção direta do pesquisador, que vai desde os levantamentos até os estudos mais analíticos.

Para tal, foram utilizadas como instrumentos de coleta de dados a entrevista e a análise de documentos. Ademais, foram realizadas entrevistas com a gestão escolar e docentes dos lócus de investigação. Para o autor, a entrevista “[...] é coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados” (SEVERINO, 2007, p. 124), ocorrendo assim, um contato entre o pesquisador e o pesquisado, a fim de compreender o que o pesquisado pensa e sabe sobre determinado assunto.

Foi realizada a análise de documentos da escola, tais como o currículo, os livros didáticos e o Projeto Político Pedagógico (PPP). Além de tais documentos, foram analisadas também as Leis Ordinárias brasileiras referentes à Educação Escolar Quilombola (EEQ). Esses dados foram definidos e organizados de acordo às categorias pesquisadas e, posteriormente, realizada sua interpretação com base nas teorias estudadas e discutidas. Em tal análise, foram utilizados aspectos do método da triangulação de dados, o qual tem por “objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo” (TRIVIÑOS, 1987, p. 138).

3 CONCEITUANDO IDENTIDADE

Identidade é um termo utilizado e discutido por autores em diversas áreas do conhecimento, como Sociologia, Psicologia, entre outras. A identidade é construída no processo de socialização, além de ter relação com o outro, a experiência do outro.

A identidade como resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais (ou seja, o sujeito é analisado pelo outro dentro dos sistemas de ação nos quais os sujeitos estão inseridos) e biográficos (que tratam da história, habilidades e projetos da pessoa) (DUBAR, 1997 apud FARIA; SOUZA, 2011, p. 36).

Segundo Castells (2006, p. 22), “entende-se por identidade a fonte de significado e experiência de um povo”. Sendo a junção de toda cultura construída de um povo, por processos individuais que constituem as fontes de significado para os atores sociais. A identidade é o

Processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o qual prevalece sobre outras fontes de significados. Para um determinado indivíduo ou ainda um ator coletivo, pode haver identidades múltiplas (CASTELLS, 2006, p. 22).

Um termo utilizado dentro da identidade é a identidade cultural. Para Hall (2006), a identidade cultural é construída a partir de nosso pertencimento a uma determinada cultura “étnica, racial, linguística, religiosa e, acima de tudo, nacional” (p. 8). Oliveira (2004, p. 139

apud SANTOS, 2011, p. 144), reforça o conceito de “identidade cultural seria uma espécie de sentimento de pertencimento”.

As sociedades modernas estão em constantes mudanças e transformações, uma organização de identidade aberta, por conseguinte possibilitando a construção de histórias. Diferente das sociedades tradicionais que normalmente tem seus símbolos valorizados e conservados por serem experiências transferidas de gerações para gerações. Através da tradição, as atividades ou experiências construídas algumas específicas ou peculiares, dão continuidade do passado no presente.

4 IDENTIDADE QUILOMBOLA

O Brasil em sua formação é um país heterogêneo, misto, diversificado. Por muito tempo foi descrito como uma cultura homogênea, uma identidade nacional singular. O país possui a diversidade de costumes, religiões, raça, entre outras, consequências da miscigenação racial que existiu na formação da população brasileira.

No tocante à identidade racial ou étnica, o importante é perceber os seus processos de construção, que podem ser lentos ou rápidos e tendem a ser duradouros. É necessário estar atento aos elementos negativos, como os estereótipos e as situações de discriminação. Além disso, é necessário ater-se à vontade de reconhecimento das identidades étnicas, raciais e de gênero dos indivíduos e dos grupos. Também é preciso compreender que, no mundo contemporâneo, os indivíduos constroem e portam várias identidades (sociais, étnicas e raciais, de faixa etária, gênero e orientação sexual e outros) (SECAD, 2006, pp. 219-220).

Atualmente se tem maior visibilidade dos grupos denominados durante muito tempo por minorias étnicas e sociais, que foram excluídos e sofreram bastante com a violência como: negros, indígenas, entre outros, através dos movimentos de valorização que vem acontecendo na sociedade. Os movimentos sociais, destacando o Movimento Negro tem grande papel, por fazer uma reeducação na população sobre as questões raciais, transformando o social. “O Movimento Negro, redefine e redimensiona a questão social e racial na sociedade brasileira, dando-lhe uma dimensão e interpretação políticas” (GOMES, 2005, p. 39).

A partir daí, se tem lutado pela cidadania e principalmente para que as leis sejam cumpridas em todo o território nacional e os direitos usufruídos. “As demandas de direitos perante os poderes públicos e as mobilizações por maior acesso a oportunidades econômicas revelam critérios político-organizativos” (ALMEIDA, 2002, p. 75).

A Constituição Federal de 1988 nos artigos 215 e 216 discute sobre os direitos culturais, valorização cultural e proteção dos documentos e dos sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos. “Reminiscências são saberes inatos, são conhecimentos tradicionais transmitidos pelas gerações, que podem se expressar em tradições, coisas e lugares que a comunidade reconhece como parte integrante da sua história” (BEDESCHI, 2008, p. 25).

Muitas vezes, por falta de conhecimentos e com conceitos construídos, definimos ser quilombola de acordo a algumas características do senso comum, preconceituosas ou discriminatórias. Ser quilombola não é apenas pertencer a uma comunidade quilombola, originalmente formada por “negros fugidos”, pois muitos foram criados após a abolição como grande estratégia de sobrevivência, decorrente dos processos de marginalização que se sucederam na sociedade naquele período. Uma consequência desse período é a desigualdade social no país. “Alguns engenhos centrais foram completamente desmontados e abandonados pelos grandes proprietários, e as terras, doadas aos ex-escravos ou por eles ocupadas de maneira efetiva” (ALMEIDA, 2002, p. 63).

Ser quilombola também, não significa absolutamente ser integrante de religiões de matrizes africanas, é um território em que se faz presente outras expressões religiosas como o catolicismo e igrejas evangélicas na comunidade. “A religião existente era formada por um sincretismo no qual entram o catolicismo popular e as crenças africanas, principalmente bantos (MOURA, 1993, p. 59).

O que realmente importa não é a cor da pele ou o cabelo, mas a cultura construída e duradoura pertencente àquele território e principalmente a relação do coletivo. “O pertencimento ao grupo não emana, por exemplo, de laços de consanguinidade, não existe a preocupação com uma origem comum, tampouco o parentesco constitui uma precondição de pertencer” (ALMEIDA, 2002, p. 74).

Não é esquecer o passado, mas pensar no futuro reafirmando e fortalecendo as identidades, culturas e tradições. “No caso da trajetória da população negra, marcada pela oralidade e por poucos registros escritos, a memória coletiva é fundamental para a continuidade das coletividades tanto rurais quanto urbanas” (SECAD, 2006, p. 220). A tradição oral ajudou a salvar grande parte da cultura, por compartilhar os saberes de gerações.

“Ser quilombola é estar sempre com as armas da perseverança, sabedoria e solidariedade coletiva” (SECAD, 2006, p. 149). Portanto, pensar sobre a identidade quilombola, é principalmente respeitar os valores da vida cultural, os saberes, costumes, tradições construídos no meio social. Percebe-se que nenhuma identidade é construída isoladamente. “A memória é (re)construção porque ela se realiza no presente com material do passado e, quando processa esse movimento, ela reinventa as tradições, afirmando-as. Isso é fundamental para a permanência das identidades de uma população no tempo histórico” (SOUZA, 2012, p. 81).

5 IDENTIDADE QUILOMBOLA NA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO BISPO DOS ANJOS

Neste capítulo estão descritas as informações coletadas na pesquisa de campo realizada na Comunidade Baixa Grande-BA e na Escola Municipal Pedro Bispo dos Anjos, no período de 2018 (segundo semestre) e 2019 (primeiro semestre), juntamente com a discussão com base nos teóricos utilizados.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA/COMUNIDADE

A Escola Municipal Pedro Bispo dos Anjos, está situada na Comunidade Quilombola Baixa Grande, S/N, Distrito de São José do Itaporã, no município de Muritiba – BA. Muritiba foi levada à categoria cidade em 1922, com a Lei 1568 de 03 de Agosto do mesmo ano. O município possui um distrito, São José do Itaporã. Localiza-se no Recôncavo da Bahia distante 116 km da capital, Salvador (CARDOSO JUNIOR, 2015). Por ser um local propício e seguro, por conta dos fatores geográficos, foi um local de refúgio para os povos escravizados.

O território de Baixa Grande foi reconhecido como “Comunidade Remanescente de Quilombo” no ano de 2016. O Coletivo Quilombola “Chico Véi”, solicitou à Fundação Cultural Palmares (FCP) a certificação da comunidade. A publicação no Diário Oficial da União, pela Fundação Cultural Palmares, da titulação da comunidade, ocorreu em 20/05/2016, sendo uma conquista de toda a comunidade, pois é a primeira comunidade do município de Muritiba a obter este título. A portaria nº 103 de 16/05/16, traz a informação da Comunidade

Baixa Grande, localizada no município de Muritiba/BA, registrada no Livro de Cadastro Geral n.º 018, Registro n.º 2.397, fl.018 - Processo n.º 01420.001897/2016-86 (FCP, 2016).

A comunidade está organizada com uma associação de moradores, denominada Associação Comunitária Rural de Baixa Grande e Abrangências, a qual possui ações ativas para os moradores locais e próximos. As fontes de renda são os cultivos agrícolas mandioca, amendoim, o fumo vendido para as empresas, criação de animais, entre outras comercializadas no distrito e cidades vizinhas e alguns trabalham no comércio do distrito e das cidades (SANTOS, 2019).

O Coletivo Quilombola “Chico Véi” foi fundado em 2013 formado por estudantes universitários e alguns outros moradores da comunidade. Esse coletivo gravou um vídeo com os moradores mais velhos da comunidade contando um pouco sobre a comunidade, a sua história, utilizando a oralidade. A obra foi encaminhada para a FCP como parte dos documentos necessários ao reconhecimento e à certificação. Eles também fazem algumas ações na Escola da comunidade. Atualmente na comunidade possuem vários jovens em Universidades e Faculdades, a maioria na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Na década de 1960, nessa área existiam algumas fazendas, pertencentes ao distrito de São José do Itaporã, áreas isoladas, sem estradas definidas. Mais tarde, em 1964, por conta da necessidade do tráfego de mercadorias foi construída uma via principal (SANTOS, 2019). A comunidade tem uma população em sua maioria negra, principalmente com histórico de escravizados.

O percurso até Baixa Grande é de fácil acesso, a estrada não é pavimentada, mas está em boas condições para passar de carro. Em seu interior, atualmente existe água encanada, água de poços, energia elétrica instalada em 1992, sistema de telefonia. O posto de saúde fica distante da comunidade, próximo às comunidades pertencentes ao município de Governador Mangabeira, é o que faz atendimento as famílias da comunidade e das demais. Algumas vezes se deslocam ao posto do distrito São José do Itaporã. A população da comunidade, constantemente transitam entre o quilombo e a cidade, e entre o quilombo e outras comunidades próximas, pelas estradas demarcadas (SANTOS, 2019).

Antes de existir a Escola Municipal Pedro Bispo dos Anjos, não havia “prédio” na comunidade, a educação era realizada em casas, as professoras davam aulas dentro de suas casas, aproveitavam o espaço da sala para ensinar. Depois de muito tempo, perceberam que a situação estava sem condições de funcionamento, o prefeito da época da cidade Muritiba orientou que os alunos das comunidades fossem estudar no Distrito São José do Itaporã. O

vereador Anacleto Bispo dos Anjos questionou a prefeitura, a partir disso “um dos locais de funcionamento foi na propriedade do Senhor Anacleto, o armazém que foi dividido por quatro partes para a separação de salas em séries, que atendiam à educação de crianças da comunidade e também da região” (SANTOS, 2019, p. 37). Era chamada Escola Teixeira de Freitas.

Mais tarde, o pai do vereador, o Senhor Pedro Bispo dos Anjos, na gestão do Prefeito Humberto Oliveira Silva, doou o terreno à prefeitura, então aproveitaram e em pouco tempo construíram a Escola. A escola foi fundada em 29 de Junho de 1998 (Ilustração 1) e o seu nome é uma homenagem ao doador do terreno, um dos moradores mais antigo da comunidade.

Ilustração 1 – Escola Municipal Pedro Bispo dos Anjos



Fonte: Pesquisa de campo (2019).

A escola tem por finalidade e objetivo oferecer serviços educacionais para criança, jovens e adultos. É a única na comunidade que atende a Educação Infantil (Grupos 2 e 3, 4, 5), Ensino Fundamental Anos Iniciais 1º ano no Turno Matutino e 2º e 3º ano (Turma multisseriada) ao 5º ano no Turno Vespertino, além da Educação de Jovens e Adultos - EJA no Turno Noturno.

A escola possui, no total, 136 alunos matriculados nos três períodos, sendo 116 nos turnos matutino e vespertino e 20 no turno noturno. Com relação à quantidade de funcionários, possui 01 diretora, 01 coordenadora pedagógica, 05 professoras (três turnos), 02 cuidadores e porteiros (recebem os alunos no ônibus), 03 serviços gerais, 05 auxiliares de sala e 02 cozinheiras. Ao todo 19 funcionários na instituição.

Nos aspectos físicos possui uma boa estrutura conservada, tendo quatro salas de aulas, diretoria e secretaria numa só sala, área de lazer, quadra esportiva não coberta, cozinha, banheiros feminino e masculino. A escola não possui biblioteca, nem laboratórios, mas nas

salas de aula está em construção o cantinho da leitura com diversos livros infantis para serem trabalhados com os alunos. Ainda não possui recursos tecnológicos para auxiliar as professoras nas aulas.

5.2 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A pesquisa foi construída com base nas informações declaradas na entrevista pela gestora, coordenadora pedagógica e as cinco professoras da referida escola. De início foi feita a observação e recolhidas as informações pessoais dos profissionais da escola para construir os dados. Abaixo o perfil da equipe escolar e para garantir o sigilo da identificação, foi atribuído nomes de mulheres negras importantes para a história do Brasil são elas: Tereza de Benguela (Líder Quilombola), Antonieta de Barros (Jornalista e Professora), Carolina Maria de Jesus (Escritora), Lélia Gonzalez (Professora e Antropóloga), Dandara dos Palmares (Líder Quilombola), Sueli Carneiro (Filósofa e Escritora) e Zeferina (Líder Quilombola) (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização da equipe escolar

Nome	Função	Formação Acadêmica	Pós-graduação	Tempo de atuação na instituição	Moradora da comunidade	Formação continuada Afro-brasileira
Tereza de Benguela	Gestora	Pedagogia	Educação Infantil	10 anos	Sim	Não
Antonieta de Barros	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia	Psicopedagogia	10 anos	Não	Não
Carolina Maria de Jesus	Professora	Pedagogia	Gestão e Coordenação Escolar	2 anos	Sim	Não
Lélia Gonzalez	Professora	Pedagogia	Educação do campo	8 anos	Não	Não
Dandara dos Palmares	Professora	Pedagogia	Psicopedagogia	6 anos	Sim	Não
Sueli Carneiro	Professora	Pedagogia	Estudos Linguísticos e Literários	10 anos	Não	Não
Zeferina	Professora	Pedagogia	Psicopedagogia	25 anos	Sim	Não

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

De acordo a Tabela 1 e os questionamentos feitos percebe-se que as professoras, coordenadora pedagógica e gestora possuem muito tempo atuando na instituição sem ter na sua formação inicial componentes que contribuíssem para uma prática na EEQ. Todas possuem pós-graduação, mas nenhuma na área específica da modalidade de ensino. A

professora Zeferina, é a funcionária mais antiga na instituição, trabalha desde que a escola era no armazém. Além do tempo, ainda não possuem curso de formação continuada sobre a temática Afro-brasileira, mesmo a comunidade já ter 3 anos de titulação.

Para isso, as fontes de conhecimento para atuação das professoras e coordenadora pedagógica, visto que não houve uma formação específica, são através de pesquisas, experiências e vivências cotidianas. “A imensidão de práticas que um território quilombola pode suscitar só pode ser criada a partir da vivência única de cada educador na relação cotidiana com a sua comunidade de atuação” (SECAD, 2006, p. 158). A Gestora Tereza⁵ respondeu: “todo conhecimento que tenho sobre EEQ foi adquirido com os moradores mais antigo da comunidade” e a Professora Carolina⁶: “por não termos formação acadêmica, nem suporte baseia-se nas vivências do cotidiano”.

De acordo os princípios da EEQ devem ser garantidos “formação inicial e continuada para os docentes para atuação na Educação Escolar Quilombola” (BRASIL, 2012, art. 8 inciso V). Sobre as dificuldades e conquistas da EEQ no município, duas professoras não responderam. Contudo, outras três assim se expressaram: a Coordenadora Pedagógica Antonieta⁷: “ainda existem muitas dificuldades uma vez que a escola não é vista pelas autoridades como pertencente a uma comunidade quilombola”; e a Gestora Tereza: “são várias, pois até hoje não tem pessoas especializadas para atuar na instituição apesar de ser muito recente o título”.

A maior dificuldade pode-se considerar a falta de apoio, a falta de formação e orientação do trabalho pedagógico. Como conquista, o reconhecimento da comunidade como Remanescente Quilombola e as atividades e projetos que a escola desenvolve, ainda que sem apoio (PROFESSORA SUELI).

Ainda de acordo a tabela anterior a equipe escolar é composta também por não moradoras da comunidade, algumas nascidas em cidades vizinhas, as Professoras Lélia⁸ e Sueli⁹ em Cruz das Almas, a Gestora Tereza mora na comunidade, mas nasceu em Cruz das Almas-BA e a Coordenadora escolar Antonieta não mora na comunidade e nasceu em Governador Mangabeira-BA.

Sendo importante ter como corpo docente, demais funcionários e gestão escolar moradores da própria comunidade, pois eles possuem maior conhecimento local, para

⁵ Tereza de Benguela. Entrevista concedida a Flávia da Silva Alves. Muritiba-Ba, abr. 2019.

⁶ Carolina Maria de Jesus. Entrevista concedida a Flávia da Silva Alves. Muritiba-Ba, abr. 2019.

⁷ Antonieta de Barros. Entrevista concedida a Flávia da Silva Alves. Muritiba-Ba, abr. 2019.

⁸ Lélia Gonzalez. Entrevista concedida a Flávia da Silva Alves. Muritiba-Ba, abr. 2019.

⁹ Sueli Carneiro. Entrevista concedida a Flávia da Silva Alves. Muritiba-Ba, abr. 2019.

compartilhar os saberes e valores, afirmando que “a Educação Escolar Quilombola deverá ser conduzida, preferencialmente, por professores pertencentes às comunidades quilombolas” (BRASIL, 2012, art. 38).

Quando questionadas sobre os conhecimentos locais que acham importante para trabalhar na sala de aula, em sua maioria as professoras falaram a história de vida, autovalorização e cultura local. Assim, responderam: a Professora Zeferina¹⁰: “como moradora oficial da comunidade trago as histórias dos meus pais, tios e todos anciãos”; a Professora Carolina: “a cultura local e projetos didáticos e também as orientações dos livros didáticos”; e a Professora Dandara¹¹ “a cultura local e a história de vida”.

Observa-se que na fala das professoras a prática metodológica acontece a partir do desenvolvimento das vivências dos educandos, fortalecendo os saberes, as experiências, consequentemente, possibilitando uma troca de conhecimentos e aprendizagem significativa. É visível a necessidade da formação continuada, mas as professoras estão tentando adaptar sua prática metodológica. “O que vislumbra, então, é que o processo educativo formal contemple a perspectiva de dar sentido aos conteúdos, à aprendizagem, ao conhecimento” (SECAD, 2006, p. 141).

Quando foi perguntado a toda equipe escolar se elas conheciam sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (DCNEQ)¹² e de que forma a identidade da comunidade estava incorporada no contexto escolar, a maioria respondeu que possuem pouco conhecimento, apenas uma professora disse não conhecer.

Diante disso, mostra-se a falta de aproximação de toda equipe escolar com as propostas e direitos assegurados pela DCNEQ, mesmo ocorrendo discussões sobre a modalidade de ensino desde a homologação da mesma em 2012. A escola quilombola requer várias especificidades na oferta da educação, além de uma necessidade que os educadores compartilhem os saberes, discutam entre si as dificuldades, troquem experiências, construam materiais juntamente com os alunos e principalmente realizem pesquisas para se atualizarem.

Quando perguntado se reconhecem a importância de uma Educação diferenciada para EEQ, em sua maioria disseram “sim”, apenas a Professora Zeferina juntamente com a Gestora Tereza disse “não” e não comentaram. A mesma professora que respondeu não em relação à articulação do conhecimento escolar e local. “Diante da desvalorização do afrodescendente e

¹⁰ Zeferina. Entrevista concedida a Flávia da Silva Alves. Muritiba-Ba, abr. 2019.

¹¹ Dandara. Entrevista concedida a Flávia da Silva Alves. Muritiba-Ba, abr. 2019.

¹² Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.

sua cultura durante muitos séculos há uma necessidade de se resgatar sua identidade” (PROFESSORA CAROLINA).

Visto que houve por muito tempo a desvalorização do afrodescendente e de sua cultura na sociedade brasileira é crucial que a escola desenvolva uma educação que contemple a valorização do negro e sua cultura na sociedade brasileira (PROFESSORA LÉLIA).

Sim, visto que houve por muito a desvalorização do negro e da sua cultura, por isso faz-se necessário que a escola cumpra o seu papel social oferecendo uma educação que busque o reconhecimento desse sujeito e sua cultura dentro da sociedade (COORDENADORA PEDAGÓGICA ANTONIETA).

A Educação Escolar Quilombola deve ter políticas educacionais que atendam as necessidades dos sujeitos, além de adaptar ao contexto inserido, a realidade da comunidade local.

A comunidade mesmo sendo reconhecida recentemente, possui seus direitos legalmente principalmente no âmbito educacional. Importante os moradores possuírem uma participação ativa em todos os aspectos da comunidade inclusive na educação ofertada, fazendo alguns questionamentos ou reivindicações necessárias para reformulação e atendimento dos seus direitos.

Quando a equipe escolar foi questionada sobre se houve mudança na formação dos educandos de acordo a identidade cultural, desde a implementação da escola até agora, ano de 2019, houve contradição nas respostas da gestora e coordenadora pedagógica. A Gestora Tereza disse: “não”; e a Coordenadora Pedagógica Antonieta: “Sim, quando trabalhamos projetos voltados para a valorização dos afrodescendentes”.

Importante fazer reflexões no âmbito educacional para mudar a visão dos educandos negros, sobre sua identidade, sua cultura, pois “o olhar lançado sobre o negro e sua cultura, no interior da escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las” (GOMES, 2002, p. 39). Lembrando que a gestora escolar tem um papel de suma importância na unidade escolar, deve praticar a gestão democrática, através do diálogo com os profissionais da educação, além de parceria com a comunidade quilombola que atende. Dessa forma:

Faz-se imprescindível o diálogo entre a gestão da escola, a coordenação pedagógica e organizações do movimento quilombola nos níveis local, regional e nacional, a fim de que a gestão possa considerar os aspectos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos do universo

sociocultural quilombola no qual a escola está inserida (BRASIL, 2012, art. 39 inciso I).

A partir das respostas demonstra que a equipe escolar, em sua maioria reconhece a importância da valorização cultural, mas não possuem conhecimentos e materiais adequados para possibilitar um ensino – aprendizagem mais eficaz.

Os profissionais da educação, são sujeitos importantes para uma educação de qualidade, por isso, é importante a capacitação e reconhecimento do seu papel para atender aos objetivos da EEQ, contribuindo no processo de aprendizagem dos educandos. Um material que pode ajudar aos educadores são as Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais, que aborda sobre a temática, trazendo sugestões de atividades, filmes, livros, entre outros, para as etapas da educação básica. A realidade da referida escola destaca a desatenção do poder público da cidade, por não possuir políticas, ações e projetos e principalmente um currículo voltado para a EEQ. A escola é um lugar de reconhecimento e valorização da identidade.

5.3 IDENTIDADE QUILOMBOLA NO CURRÍCULO DA ESCOLA

A referência territorial é a marca fundamental da identidade quilombola, reafirma os valores e as tradições africanas ou afro-brasileiras, identidade individual, e, por conseguinte, a identidade coletiva. A Escola Pedro Bispo dos Anjos, ainda não possui um currículo específico. Atualmente, a escola se baseia no currículo comum (padrão) que é fornecido pela Secretaria de Educação do Município. De acordo à entrevista com a gestão escolar “o currículo está em fase de alterações, de acordo as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para atender a Educação Escolar Quilombola”. Assim, possibilita a organização da base comum e a parte diversificada, o conhecimento científico e o tradicional,

O currículo da Educação Escolar Quilombola diz respeito aos modos de organização dos tempos e espaços escolares de suas atividades pedagógicas, das interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidade (BRASIL, 2012, art. 34).

Como o currículo da escola está em construção e o antigo não foi construído a partir dos valores e interesses da comunidade e legislação existente. Sinal que a escola está buscando caminhos junto com a comunidade para atender esta EEQ, focando na valorização e reconhecimento da identidade cultural, e por fim conseguir a construção do currículo singular. O currículo deve conter os valores e interesses da comunidade, contexto sociocultural, de forma que os saberes instituídos e vividos estejam contemplados, além de possibilitar aos alunos conhecer o conceito e a história dos quilombos brasileiros e da comunidade local.

Para uma melhor comunicação visual, a escola solicitou à Secretaria de Educação uma pintura na escola que registrassem a cultura afro-brasileira. A Secretaria atendeu e atualmente a escola está toda pintada por fora e por dentro com personagens negros, através de representações culturais, dança de roda, capoeira, estudantes negros (Ilustração 2).

Ilustração 2 – Personagens fora da Escola



Fonte: Pesquisa de campo (2019).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é de grande relevância para a garantia do direito a uma Educação Escolar Quilombola. No momento está sofrendo alterações, ele é modificado a cada dois anos, para que possa atender a educação diferenciada que deve ocorrer, principalmente abordando os conhecimentos locais e identidade quilombola, possibilitando a formação de atitudes e valores, direitos e deveres políticos, civis e sociais. Deve ser pautado nas seguintes orientações:

Observância dos princípios da Educação Escolar Quilombola constantes; observância das Diretrizes Curriculares Nacionais e locais, estas últimas

definidas pelos sistemas de ensino e seus órgãos normativos; atendimento às demandas políticas, socioculturais e educacionais das comunidades quilombolas; ser construído de forma autônoma e coletiva mediante o envolvimento e participação de toda a comunidade escolar (BRASIL, 2012, art. 31).

O PPP deve realmente está relacionado com a realidade do local da comunidade inserida, dando ênfase a realidade histórica, regional, política, sociocultural e econômica. A equipe da gestão escolar disse “que já possui as informações sobre a história da comunidade no PPP”. Antes de sua construção é importante fazer um diagnóstico do contexto local e seu entorno, para assim considerar,

Os conhecimentos tradicionais, a oralidade, a ancestralidade, a estética, as formas de trabalho, as tecnologias e a história de cada comunidade quilombola; as formas por meio das quais as comunidades quilombolas vivenciam os seus processos educativos cotidianos em articulação com os conhecimentos escolares e demais conhecimentos produzidos pela sociedade mais ampla (BRASIL, 2012, p. 13).

Com relação aos materiais didáticos possuem alguns disponíveis como: livros didáticos, livros literários, jogos educativos, etc. Mas nenhum específico para atender a modalidade da EEQ, os livros didáticos possuem personagens negros, mas não apresentam referências locais ou regionais, são utilizados os da rede municipal que vem para todas as escolas.

Tendo em mente os livros didáticos, deve ser feitos um planejamento que consiga associar com as realidades específicas da comunidade inserida. É importante ter em seus textos, imagens levando em consideração o ensino da história e culturas afro-brasileiras. Sobre o material didático, para EEQ:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem assegurar, por meio de ações cooperativas, a aquisição e distribuição de livros, obras de referência, literatura infantil e juvenil, materiais didático-pedagógico e de apoio pedagógico que valorizem e respeitem a história e a cultura local das comunidades quilombolas (BRASIL, 2012, art. 14 inciso II).

Levando em consideração a merenda escolar, ainda não possui uma merenda específica, sendo que deve ser diferenciada. A Escola recebe a merenda da rede municipal, igual às outras Escolas do Município, a Secretaria de Educação compra os alimentos da agricultura familiar como laranja, aipim, bejú, hortaliças, etc. Destacando que a merenda

escolar deve estar no PPP da escola “[..] deve incluir o conhecimento dos processos e hábitos alimentares das comunidades quilombolas por meio de troca e aprendizagem com os próprios moradores e lideranças locais” (BRASIL, 2012, art. 33).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção deste trabalho foi possível conhecer a história de formação da Comunidade Quilombola Baixa Grande, no período escravista de luta dos povos negros e sua grande conquista que foi o reconhecimento e titulação, muito importante para os moradores da comunidade, servindo de inspiração para as comunidades vizinhas que ainda não foram reconhecidas. Além de saber o processo de construção da escola nesse território, a Escola Municipal Pedro Bispo dos Anjos.

A EEQ neste local ainda necessita de grandes mudanças, começando pela compreensão do órgão público local, que é necessário fazer uma educação diferenciada, como consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, assim será possível fornecer subsídios que atendam aos sujeitos inseridos naquele contexto para uma educação adequada.

Outro ponto é com relação ao currículo da Educação Escolar Quilombola que ainda necessita de adaptações, para que possam trabalhar sobre a valorização da cultura e identidade afro-brasileira durante o ano todo, não apenas em datas ou projetos específicos, não esquecendo o ambiente que está inserido, para implementar a identidade local relacionando aos interesses e demanda da comunidade, possibilitando um ensino-aprendizagem significativo.

O Projeto Político Pedagógico é importante para nortear a unidade escolar, por isso deve ser construído a partir de um diagnóstico da realidade e de forma coletiva com todos os sujeitos envolvidos na educação incluindo os moradores da comunidade, levando em conta a realidade regional, sociocultural, histórica da comunidade.

É notória através dos depoimentos a importância de uma formação continuada de toda equipe da unidade escolar, para preparar principalmente os docentes que atuam nessa modalidade de forma a modificar e adaptar suas práticas pedagógicas para atingir os objetivos da EEQ, que tenha coerência nos conteúdos, conhecimento, conceitos, construindo, assim, conseqüentemente saberes sociais e científicos.

Essa pesquisa tem grande importância social e científica, não finalizando a partir desses resultados obtidos, mas possibilita outras reflexões futuras, pois as temáticas que envolvem os povos marginalizados socialmente ainda são pouco discutidas no âmbito acadêmico. Com isso, possibilita conhecer sobre as comunidades quilombolas, as histórias que carregam, as suas singularidades, as lutas que ainda enfrentam para o reconhecimento de suas terras. Importante para refletir sobre a identidade quilombola que não é apenas o conhecimento das características físicas ou estereótipos que são reproduzidas na sociedade é saber que essa população possui ancestrais que construíram história e até hoje essa população possui os saberes, conhecimentos que foram passados por gerações, respeitando e valorizando essa memória coletiva. Espera-se que tal trabalho contribua para ajudar a diminuir o olhar estereotipado e conhecimentos preconceituosos formados, construindo uma visão crítica.

Além de refletir acerca da Educação Escolar Quilombola que mesmo com as leis que asseguram, a prática ainda é contraditória com a teoria imposta, sendo um grande desafio para as comunidades quilombolas distribuídas no território brasileiro. Conseqüentemente, uma educação de má qualidade acarreta em pouca oportunidade de moradores quilombolas conseguir entrar na universidade.

Contudo, a Comunidade Baixa Grande já teve um grande avanço com a titulação, além da escola com os aspectos físicos apresentando uma boa estrutura, ainda tem muitos desafios para efetivação de uma Educação Escolar Quilombola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. In: O'DWYER, Eliane Cantarino (org.). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

BEDESCHI, Luciana. **Cidadania quilombola**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2008.

BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Parecer CNE/CEB nº 8/2012. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_8_12.pdf>. Acesso em: 18 Abr. 2019.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Parecer CNE/CEB nº 16/2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11091-pceb016-12&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 Abr. 2019.

- CARDOSO JUNIOR, Nelson Brito. **Muritiba: Resgatando sua história.** 2 ed. Muritiba, 2015.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FARIA, Ederson de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 15, n. 1, p. 35-42. Jan./Jun. 2011.
- FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Portaria nº 103, de 16 de Maio de 2016.** Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=8&data=20/05/2016>>. Acesso em: 14 Abr. 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade negra. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, v. 9, p. 38-47, dez. 2002.
- _____. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03.** Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. p. 39 - 62.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11 ed. São Paulo: DP&A, 2006.
- MOURA, Clóvis. **Quilombos: Resistência ao escravismo.** São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Antônia Fernanda dos Anjos dos. **Rezas com mato: Registro do Ofício De Rezas Com Ervas Na Comunidade Quilombola De Baixa Grande.** 2019. Monografia - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cachoeira, 2019.
- SANTOS, Luciano dos. As Identidades Culturais: Proposições Conceituais e Teóricas. **Revista Rascunhos Culturais**, Coxim – MS, v. 2, n. 4, p. 141-157, Jul./Dez. 2011.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUZA, Laura Olivieri Carneiro de. **Quilombos: identidade e história.** 1 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.